

Encontro Regional com Membros em Estágio Probatório e Diálogo da Corregedoria Nacional

Palestras ministradas na programação da tarde

Coordenador disciplinar da Corregedoria Nacional, o promotor de Justiça Rafael Kurkowski, do Ministério Público do Sergipe (MPSE), explicou aos presentes que a corregedoria tem como função natural a disciplina e orientação por excelência aos membros do MP. “Temos essa atuação pois precisamos fiscalizar o cumprimento dos deveres funcionais. O MP existe para promover os direitos fundamentais do cidadão e, ao final do estágio probatório a Corregedoria avalia se temos características próprias para sermos membros e servir à sociedade. Não manter conduta ilibada na vida pessoal, por exemplo, é prática de infração disciplinar mas não pensem que a abertura de uma reclamação é perseguição por parte da corregedoria. Sempre haverá a oportunidade de que os fatos sejam devidamente apurados”, afirmou.

Promotor de Justiça do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), o coordenador de Inovação, Evolução Humana e Estágio Probatório da Corregedoria Nacional, Jairo Cruz Moreira, destacou a preocupação da instituição com o lado humano dos servidores e membros. “O investimento no capital humano é uma lacuna que temos procurado atingir e uma das nossas metas é chamar a atenção do MP para o cidadão que está exercendo a função e que, por vezes, não encontra o acolhimento necessário. E uma das atividades fundamentais é a realização destes encontros regionais, aproximando a Corregedoria Nacional das unidades de todo o país. Procuramos um aceno à qualidade de vida no trabalho”, declarou.

Coordenador substituto de Correições e Inspeções da Corregedoria Nacional, o promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Fabiano Mendes Rocha, ressaltou a preocupação do órgão com a qualidade dos serviços prestados pelo MP à população. “Como está a nossa relação com os cidadãos? O que está sendo entregue à população por parte do MP? Não podemos nos resumir à realização de audiências públicas. Nós precisamos de praticidade e estabelecer diretrizes de qualidade e resolutividade. Uma das ideias que temos é a elaboração de um plano de ação administrativo para colaborar com as instituições. Precisamos saber como o MP vai subsistir daqui para frente e, neste sentido, o MPRJ serve de exemplo para o MP brasileiro e através dele podemos replicar boas práticas”, disse.

Coordenador-geral da Corregedoria Nacional, o promotor de Justiça José Augusto Peres Filho, do Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN), reforçou junto aos presentes a importância da inteligência emocional. “As relações humanas contam muito e quem está ingressando agora na carreira deve ter isso em mente. O quociente emocional vai fazer a diferença, o quão bem gerenciamos nossa vida privada e profissional e nossos relacionamentos. Muitas reclamações disciplinares que chegam à Corregedoria Nacional nascem de um comportamento impulsivo de pessoas que perderam o controle, por isso é tão importante olharmos com muito carinho para essa característica pessoal”, orientou o coordenador-geral.

Fechando o encontro, o subprocurador-geral de Justiça de Administração do MPRJ, Eduardo Lima Neto, elogiou a qualidade do conteúdo ministrado e os temas abordados pelos palestrantes durante todo o dia de trabalhos. “Por mais recursos materiais que tivermos o que vale, realmente, é o valor das pessoas. Passar esse dia juntos falando de inovação, inteligência emocional, entre outros assuntos, foi muito útil para nós do MPRJ. Um conteúdo programático voltado para a parte prática e humana tem um valor muito grande e nos enche de esperança

de que as novas gerações irão assimilar estes conceitos e novas compreensões”, finalizou o subprocurador-geral de Justiça de Administração do MPRJ.